



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Ostracodes (Crustacea) do sublitoral rochoso da Praia da Galheta, Laguna, Santa Catarina
Autor	KAYOLANIE DE FÁTIMA MARTINS DE MORAIS
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

Estudos com ostracodes são conhecidos para todo litoral brasileiro há décadas, mas com ampla cobertura apenas para a região da plataforma continental. As batimetrias mais rasas do nosso litoral contam com poucos trabalhos, e a região do sublitoral de SC começou a ser estudada há pouco tempo, em sua metade norte, onde vários gêneros e espécies foram identificados com correspondência na fauna plataformal brasileira. Por outro lado, outros táxons possuíam apenas registros em águas muito rasas, sendo de hábito fital. O trabalho objetiva iniciar o estudo dos ostracodes da metade sul do sublitoral rochoso de SC, analisando a composição da fauna destes crustáceos em algas e sedimentos a elas adjacentes. Complementarmente, comparar a ostracofauna da comunidade viva com os restos preservados deste grupo na associação morta, visando identificar se há acréscimo de espécies quando somadas gerações que se sucedem com o passar do tempo. Ou seja, avaliar a fidelidade na qual uma associação morta preserva a composição e a estrutura da comunidade viva, contribuindo assim, para estimar a qualidade do registro fóssil. Caracterizados por paredões verticais que se estendem muitos metros acima e abaixo da superfície da água, esporões de afloramento do cristalino até matações de rocha fragmentada de pequena inclinação, os costões rochosos fazem parte do ambiente litorâneo de transição. A área de estudo está localizada no município de Laguna (SC), nas coordenadas 28°33'55"S/48°47'11"W, sendo conhecida por Praia da Galheta. As coletas foram realizadas em maio de 2017, sendo cinco de algas (objeto deste trabalho) e uma de sedimento. O material foi coletado manualmente, logo após a linha da maré baixa, atingindo no máximo 3 m de profundidade. Ostracodes coletados vivos foram acondicionados em frascos com álcool 70%. As valvas isoladas e carapaças vazias foram coladas em lâminas de células múltiplas. Foram identificados 12 gêneros e 12 espécies. A associação viva apresenta uma maior abundância (74,7%), captando o maior número de espécimes (192), enquanto a associação morta representa 25,3%, contando com 65 espécimes. A riqueza é maior na associação morta com oito espécies, enquanto a associação viva conta com cinco espécies. Há forte dominância de *Aurila ornellasae* na associação viva, onde atinge 82% dos espécimes. Já a associação morta possui a dominância de *Cytherella* sp., com 32% dos espécimes. Em relação à fidelidade composicional, a Praia mostrou uma concordância “vivo-morto” de 33%. Já a fidelidade em relação à dominância apontou 55%.